

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

## **RELAÇÃO MÃE-BEBÊ EM CONDIÇÕES PSICOSSOMÁTICAS PRECOSES<sup>1</sup>**

**Patrícia Feiten Pinto<sup>2</sup>, José Vicente Nunes De Alcântara<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso realizado no curso de Psicologia da URI

<sup>2</sup> Aluno do curso de Psicologia URI. e-mail: patriciafeiten@gmail.com

<sup>3</sup> Professor mestre orientador do curso de psicologia da URI Santo Ângelo. e-mail: jalcantara@santoangelo.uri.br

### **1 INTRODUÇÃO**

As frustrações precoces dos bebês poucas vezes são reconhecidas como sofrimento psíquico o qual pode comprometer a sua saúde. Com isto, estudar a díade tem assumido grande importância no fornecimento de informações para uma melhor compreensão desta sintomatologia a fim de construir parâmetros e futuramente elaborar mais estratégias de prevenção e tratamento.

Winnicott (1990) aborda sobre as sintomatologias precoces desenvolvidas pelos bebês e o autor elucida que a essência do indivíduo é psicossomática e isto é resultado de um processo de amadurecimento em que os cuidados da figura materna propiciam o alojamento da psique no soma, sendo necessário que o bebê seja tratado pelo ambiente como pessoa inteira desde o início de sua vida.

Partindo desse pressuposto, nesta pesquisa foi trabalhado com a seguinte pergunta norteadora: “Quais as características da relação mãe-bebê em bebês que desenvolvem condições psicossomáticas precoces?”.

O objetivo geral do projeto foi investigar as características da relação mãe-bebê em lactentes que desenvolvem condições psicossomáticas precoces. Os objetivos específicos foram: identificar as sintomatologias psicossomáticas apresentadas pelos bebês; conhecer o período em que os sintomas começaram a se manifestar; explorar se houve alguma experiência de separação traumática para o bebê ou alguma descontinuidade do vínculo da díade; analisar se o ambiente familiar está sendo impactado por alguma mudança; averiguar se a mãe está passando por ou se já teve alguma perturbação de ordem psicológica; examinar o modo como a mãe percebe a sua maternidade em relação a este filho; inquirir o modo como a mãe refere o lugar do pai na relação pai- mãe-bebê.

### **2 METODOLOGIA**

Este estudo foi desenvolvido a partir da pesquisa qualitativa. Conforme descreve Minayo, (2010) este método procura desvelar processos sociais que ainda são pouco conhecidos, sendo seu objetivo e indicação final, proporcionar a construção e/ou revisão de novas abordagens, conceitos e categorias referente ao fenômeno estudado.

A pesquisa é de natureza descritivo-exploratória. De acordo com Gil (2007), a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população. As pesquisas exploratórias têm como finalidade proporcionar uma visão geral sobre determinado fato, principalmente quando o tema é pouco explorado.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

O delineamento foi estudo de caso múltiplo, no qual cada díade mãe-bebê foi considerada como uma unidade de análise. Segundo Gil (2007), este delineamento é um estudo profundo de um ou de poucos objetos, permitindo o seu conhecimento detalhado.

Os participantes da pesquisa foi uma díade mãe-bebê, cujo bebê foi diagnosticado pelo seu pediatra de uma ESF (Estratégia de Saúde da Família) e pela equipe como sendo possuidor de um distúrbio psicossomático.

Foi realizada a coleta dos dados a partir de duas entrevistas semiestruturadas e estas foram gravadas, transcritas e em seguida descartadas. Minayo (2010, p. 108) explica que a entrevista semiestruturada “combina perguntas fechadas (ou estruturadas) e abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer o tema proposto”.

Além disso, foi utilizada a observação da díade por um período de 1 hora. A observação é uma técnica de coleta de dados onde o pesquisador tem um papel de espectador do objeto observado, para analisar os sujeitos do contexto. (GIL, 2007).

Acerca da análise dos dados, no primeiro momento foi realizada a construção de um caso. No segundo momento, foi realizada uma análise dos dados obtidos através no caso, através de eixos temáticos na perspectiva psicanalítica. Os nomes utilizados neste trabalho são nomes fictícios.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### Caso André

André<sup>5</sup> tem 1 ano e 2 meses, nasceu em março de 2015 e é o primeiro filho do casal Clarice<sup>6</sup> e Antônio<sup>7</sup>. A gravidez não foi planejada e quando a mãe recebeu esta notícia, foi um susto para ela. (...) Na verdade foi meio preocupante na hora, mas meu marido, meu namorado não marido tipo a gente mora juntos, me deu bastante apoio e meus pais também ficaram bem feliz então fui tudo bem fácil pra mim.

Além disso, Clarice, que tem 25 anos, conta que ela não queria ser mãe, no entanto, mudou de ideia e decidiu que gostaria de ser mãe após terminar seus estudos, já que antes disso, não seria o mais adequado. “Dois meses depois eu descobri que eu tava grávida, tipo dois meses depois que eu tinha aceitado ser mãe eu descobri que eu tava grávida”.

A gestação foi tranquila e ao ser interpelada sobre o que sentiu quando viu André pela primeira vez, Clarice diz: Não sei te dizer, mas assim ela ele é a coisa mais importante pra mim né hoje (...) então tudo que eu faço é pra dar uma vida boa pra ele, pra dar conforto pra ele, dar uma boa educação. (...) A sensação de responsabilidade o sentir a sensação de responsabilidade de eu ser responsável por uma criança, de um ser vivo, tipo eu não sei, eu acho que é isso (...).

André foi amamentado até um ano e um mês e a mãe relata que ela ainda tem leite. Ao discorrer sobre como foi este momento, Clarice conta: (...) 6 meses é importante dar mama para ele então eu dei aí fui um pouco mais porque é aquela ligação. Clarice expõe que visto que ela viaja bastante, fica complicada a questão da amamentação. “Como eu vou viajar pra São Paulo, eu faço bastante viagens fica ruim então tipo o meu leite quase secou uma vez e daí depois volta e daí tipo dá mama pra ele meio meio velho aí falam que pode fazer mal pra ele então eu resolvi parar”

Quando Clarice foi questionada a respeito da compreensão que ela tem das necessidades do filho, ela traz que na maioria das vezes eles conseguem entender estas. (...) na maioria das vezes a gente

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

intende (...) por ele tá mais enjoadinho quando ele quer dormir ou tá com fome ele fica mais enjoadinho então dá pra perceber umas necessidades dele por isso.

Foi investigado como Clarice se percebe como mãe e ela abordou que precisa melhorar, já que ela traz que fisicamente está presente o dia inteiro com o filho, mas psicologicamente ela não está, pois está quase sempre trabalhando. (...) Eu preciso melhorar em várias partes, eu preciso ficar mais tempo com ele tipo me dedicar quando eu passo praticamente o dia com ele, mas não pra ele porque como eu trabalho em casa eu to vendo ele todo dia, mas parar e brincar com ele eu faço pouco então eu acho que eu tenho que dá uma mais atenção pra ele.

Até início do ano, os três moravam um pouco na casa dos pais de Clarice e um pouco nos pais de Antônio. “quando eu descobri que estava grávida do André, a gente comprou um terreno. (...). A nossa casa ficou pronta no início do ano e até então a gente morava aqui nos meus pais ou nos pais do meu namorado porque tipo a gente ficava um pouco aqui um pouco lá né, não tinha bem uma casa”.

No entanto, André e Clarice passam o dia na casa dos pais de Clarice, já que, quando ela trabalha, os seus pais cuidam de André. “Meus pais sempre me ajudaram muito, meus sogros pra ficar com ele”.

Clarice relata que trabalha bastante e que viaja seguido para São Paulo e ela não leva André junto. “Como eu trabalho eu trabalho desde quando ele tem um mês pra Mary Key que não deu meu período, quando ele tinha um mês de vida eu entrei no meu período de qualificação pra me tornar diretora então eu sempre trabalhei bastante”. Mesmo assim, quando indagada se André passou por alguma experiência de separação dela, ela traz que não.

A respeito de problemas de ordem psicológica, Clarice disse teve logo após descobrir que estava grávida, porém agora, ela relata que não tem mais nada. “Quando engravidei dele meio que me deu uma depressão daí eu fui ah na psicóloga, conversei bastante, mas fora isso eu acredito que não. Mas dizem que é normal por causa dos hormônios também me senti bastante triste no período eu tinha medo que ele nascesse com algum problema ou com algo assim. Então isso mexeu bastante com meu psicológico, mas foi nesse período de gravidez mesmo” (...).

A visão que Clarice tem da relação do filho com o pai dele, ela traz que “ele dá banho no André, ele divide tudo tudo tudo, então ele é assim um pai maravilhoso, não tenho o que reclamar dele. Sempre presente, o A ama ele, é mais ligado com o pai do que comigo”.

Os sintomas que André apresenta começaram a aparecer de repente e Clarice acreditava que isso está relacionado a algo que ela comeu: “Na verdade assim é bem engraçado porque a primeira vez que deu alergia nele, ele empipocou assim foi de uma hora para outra. Eu comi sushi um dia ou três ou quatro dias antes de dar isso, aí pudesse ser alguma reação assim que foi simplesmente do nada. (...) Eu percebi que ele tava cheio de bolinha no rosto e foi aumentando mais ainda de vergão (...) e depois disso tipo dá essas feridas que parece que passou um cobreiro por cima assim”.

André começou a desenvolver esses sintomas pelos 6 meses. “eu acredito que com uns seis meses se eu não me engano, foi bem novinho assim.” A percepção que a mãe tem sobre a alergia de André é a seguinte: “Aí é que tá, eu não sei identificar assim como mãe, acho que esses são os pontos que eu tenho que melhorar porque eu não sinto nada assim”.

Descrição da observação do caso André

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

Cheguei lá e a mãe me pediu se a entrevista poderia ser realizada com a vó e o vô do menino, e eu falei que deveria ser com a mãe, então ela pediu se eu poderia realizar primeiro a observação, pois ela estava atendendo uma cliente e eu disse que não teria problema. Com isso, desde o primeiro contato, percebi que Clarice passava os cuidados de André para os seus pais.

Inicialmente, o bebê estava no colo do avô e estava conversando com ele. Percebi que o avô falou baixinho para André que “essa moça” veio conversar com a mãe, mas ela está trabalhando agora. Clarice estava na mesma sala que os dois, mas estava atendendo uma cliente.

André veio interagir comigo. Quando sentei, ele logo veio perto de mim e viu que eu tinha do meu lado uma pequena prancheta (que continha o TCLE e a entrevista) e uma caneta. Ele pegou minha caneta e tentava riscar na folha, mas a caneta estava tampada. Ele permaneceu alguns minutos assim.

Após, ele e o avô brincaram um pouco com uns brinquedos dele e ele pareceu interagir bem com o avô. Logo, ele se voltou a mim novamente e pegou a caneta e deu uma volta na casa. Parou próximo a mãe e ficou lá por uns instantes com a caneta na mão, mas ela estava com a cliente e falando no telefone e não deu muita atenção a ele naquele momento. Ele voltou no avô e brincou mais um tempo com ele.

André deu mais umas voltas e passou pela mãe e os dois interagiram. Clarice olhou para ele sorrindo e pegou um pouco dele. André pareceu contente, pois ele também sorriu para a mãe.

Quando a cliente ia sair, Clarice pegou André no colo e foi se despedir com ele da cliente. Depois disso, ela foi trocar André, pois ele havia feito cocô e ela percebeu que passou um pouco na calça dele.

Com isso, ela chamou a sua mãe para ela trazer uma calça para ele. Durante a troca de roupa, o bebê chorou duas vezes, mas Clarice sempre tentava fazer com que ele parasse de chorar. Na primeira vez, ela deu uns beijos na barriga dele e na outra vez, ela deu uma caixinha de remédio (sem nada dentro) para ele brincar. No momento da troca de fralda, Clarice deu muito carinho e atenção a ele, pois ela a beijava e olhava para ele sorrindo, logo, mesmo que André chorou um pouco, pareceu ser um momento prazeroso para os dois.

Quando a mãe terminou de trocar ele, ela o colocou no chão e ela pediu para ele me levar na sala. André pegou minha mão e me levou lá. Quando chegamos à sala, ele e o avô foram ver o avião no céu no pátio de casa, pois segundo o avô e Clarice, um helicóptero voou esses dias lá e André adorou.

A avó o chamou para ir ao encontro dela, mas ela estava limpando o chão e ele estava um pouco molhado e o vô disse para ele não ir, mas ele foi igual e acabou caindo, a avó foi até ele e pegou ele, mas logo trouxe para o vô. Com isso, percebi que o vô é bem ligado à André e ele superprotege ele.

## Entendimento Dinâmico do Caso André

### Relação mãe/bebê

No eixo relação mãe/bebê foi trabalhado com o conceito da mãe suficientemente boa, que, do ponto de vista de Winnicott, (1987), é aquela que possui um vínculo empático primário, seja inicialmente no fornecimento dos cuidados ao bebê de modo emocionalmente significativo e, posteriormente, apresentando a realidade de modo homeopático, a partir da capacidade do bebê de tolerar

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

frustrações e lidar com a falha materna. Esse autor aponta que uma mãe suficientemente boa desempenha três funções: holding (sustentação), handling (manejo) e a apresentação dos objetos. Clarice viaja bastante e durante este período, há um corte na relação da díade. De acordo com Winnicott (1983), no holding, diante das situações de separação, a mãe pode experimentar sentimentos de ansiedade, ficando preocupada ao deixar o seu filho sob o cuidado de outras pessoas.

Mesmo quando indagada se André passou por alguma experiência de separação dela, ela traz que não. Com isso, Clarice não demonstra ter necessariamente esse sentimento de apreensão por deixar seu filho sob o cuidado de outras pessoas quando vai viajar para São Paulo.

Clarice tem a maturidade de dizer que precisa melhorar em alguns pontos como mãe, pois para ela, ela deveria dar mais atenção ao filho. Então, mesmo que os dois passam por períodos afastados devido ao trabalho de Clarice, eles apresentam ter uma boa qualidade de vinculação.

Em relação ao handling, na situação em que Clarice trocou a roupa e a fralda de André, identificou-se o modo como o bebê é manejado durante o contato corporal com a mãe. Clarice demonstrou cuidado e prazer ao trocar o filho. O bebê chorou duas vezes, mas Clarice sempre tentava fazer com que ele parasse de chorar. Na primeira vez, ela deu uns beijos na barriga dele e na outra vez, ela deu uma caixinha de remédio (sem nada dentro) para ele brincar.

Percebe-se que Clarice apresenta um handling satisfatório. Nesse sentido, a mãe permite a André uma experiência de cuidado corporal que contribui para a sua constituição psíquica saudável.

Acerca das apresentações dos objetos, Clarice relatou que André foi amamentado até um ano e um mês e ela explica que, no entendimento dela, até os 6 meses é importante isso, mas ela foi além desse período, pois a amamentação possibilita uma “ligação” com o filho. Em relação a apresentação do objeto “seio” por Clarice, entende-se que isto foi relativamente satisfatório, visto que a mãe sentia desejo em proporcionar esse momento a André.

Com isso, pode-se dizer que, de certo modo, este ambiente tem proporcionado aos bebês e suas mães a construção de seus dramas e histórias como sujeitos implicados na sua constituição subjetiva, afinal de contas, como diz Winnicott (1990, p. 118): “Não existe essa coisa chamada bebê! não existe, na verdade, sem a mãe que cuida dele”.

#### Distúrbios psicossomáticos precoces

Kreisler (1999) propôs o estudo dos acontecimentos capazes de abalar a relação mãe-bebê e ele chegou a conclusão de que as interações vulneráveis e rupturas interativas patogênicas produzem distúrbios psicossomáticos.

Acerca das sintomatologias de André, Clarice relata que “foi aumentando mais ainda de vergão (...) e depois disso tipo dá essas feridas que parece que passou um cobreiro por cima assim”.

A personalidade alérgica sugere um funcionamento primitivo e um bloqueio dos processos de separação-individuação. O alérgico utiliza o deslocamento como forma defensiva. (KREISLER, 1999).

Uma hipótese viável é que o adoecimento de pele esteja relacionado à dificuldade de limitações entre o eu e o não eu. A pele lesionada parece representar esse rasgo, esse corte marcadamente simbólico da ruptura com o outro fusionado, necessária para a continuidade do desenvolvimento psicológico saudável. (DIAS, 2007).

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

O quadro alérgico de André é uma forma defensiva de deslocar seu sofrimento psíquico. As marcas na pele é o registro de André para expressar sua não integração e o seu desejo em retomar aquela relação fusional com mãe, para ser uma unidade psicossomática, já que sozinho, no momento ele não possui recursos para isso.

Kreisler (1999) descreveu que existem estruturas que são mais predispostas para a formação de somatizações e ele as chamou de estruturas vulneráveis. Estas estruturas geralmente são vinculadas com experiências de perda, separações, ou até mesmo a partir de um contato com uma mãe fisicamente presente, mas moralmente ausente.

A partir disso, André apresenta uma estrutura predisposta a somatizações, devido às descontinuidades do vínculo com a mãe (as viagens dessa para São Paulo) e, além disso, mesmo quando os dois estão juntos durante o dia, Clarice não está dando atenção ao filho, mas sim ao trabalho.

Outra questão é referente a personalidade dos pais de bebês psicossomáticos, devido ao fato de que geralmente estão marcadas por graves falhas narcísicas, no sentido de que esses pais também podem estar em sofrimento psíquico. (KRESLER, 1999). Clarice relatou que logo após descobrir que estava grávida teve depressão, porém agora, ela relata que não tem mais nada. A partir disso, o seu estado depressivo foi produto da própria gravidez, pois ela não queria ficar grávida naquele momento e ela manifestou isso através da depressão.

#### 4 CONCLUSÃO

Os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois a partir da análise do caso, pode-se pensar que houve falhas em alguns aspectos no estabelecimento de um ambiente suficientemente bom, já que, o bebê desenvolveu defesas que produziram distúrbios nos seus respectivos corpos.

Percebe-se que Clarice tem uma boa qualidade de vinculação com o filho, no entanto, as viagens da mãe a São Paulo (descontinuidade de vínculo) e a questão da mãe fisicamente presente, mas moralmente ausente (devido ao trabalho) podem estar contribuindo para o aparecimento das sintomatologias de André.

Porém, não se pode analisar isso na perspectiva da culpabilização materna nas sintomatologias do bebê, já que, o conceito de mãe suficientemente boa não deve ser associado às qualidades excepcionais previamente prescritas para as mães e sim, pela capacidade subjetiva de cada uma em vivenciar a experiência da maternidade.

5 Palavras-chave: díade; mãe suficientemente boa; manifestações somáticas.

#### REFERÊNCIAS

DIAS, Hericka Zogbi J. et al. Relações visíveis entre pele e psiquismo: um entendimento psicanalítico. *Psicologia Clínica*, v. 19, n. 2, p. 23-34, 2007.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KREISLER, L. A nova criança da desordem psicossomática. Casa do Psicólogo, 1999.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

WINNICOTT, D. Natureza Humana. Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1988), 1990.

WINNICOTT, D. Privação e delinquência. São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1962 [1961]), 1987.

WINNICOTT, D. W. O ambiente e os processos maturacionais. – estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artes Médicas (trabalho original publicado em 1976), 1983.